

**O GÊNERO “ALMANACK”  
COMO DIFUSOR DA “LÍNGUA BRASILEIRA”**

*Eliane Santos Paulino* (UEMS)

[eli14santos@hotmail.com](mailto:eli14santos@hotmail.com)

*Luciene Cristina Paredes Müller* (UEMS)

[lucristina@hotmail.com](mailto:lucristina@hotmail.com)

*Nataniel dos Santos Gomes* (UEMS)

[natanielgomes@uol.com.br](mailto:natanielgomes@uol.com.br)

No prefácio do *Almanack Corumbaense* (1898), Ricardo D’Elia, editor anunciou que a referida publicação seria uma “fonte de informações minuciosas e úteis, elemento de propaganda das riquezas naturais” e destacou ainda: “este meu trabalho faz jus à proteção de todos os cidadãos que se interessam pelo bem ser e prosperidade de seu paiz”. Essa proposta “nativista” é refletida nas contribuições de escritores brasileiros ao referido *Almanaque*, entre eles Álvaro Bomílcar. A linguagem simples, como posteriormente sugeriu, reforça o pensamento do autor de construção da nacionalidade. Revelar o *Almanack Corumbaense* com essa abordagem é destacá-lo, em seu valor documental, como relevante difusor cultural por seus efeitos no plano linguístico. Para tal estudo, as orientações de Koerner (1996) subsidiarão a base metodológica e os conceitos de Koch (2007) permitirão avaliar algumas das atividades discursivas presentes na produção do referido *Almanaque*, visto compreender uma “atividade interacional” de cunho social.